



ANO I • Nº 6 • SETEMBRO / OUTUBRO 2005

Sindicato do Comércio Varejista de Veiculos, Peças e Acessórios para Veículos no Estado do Paraná

- **AUTOPAR 2006**REALIZA JANTAR
 - A FESTA DO CINQÜENTENÁRIO SINCOPEÇAS

sinco red

chega aos 200 associados

Since Perus Sindirapa

Um carro de sucesso reune bons componentes. Na AUTOPAR você vai encontrar todos eles.



3ª Feira Sul-Brasileira Fornecedores da Indústria Automotiva

24 a 27 de maio de 2006 **NOVO LOCAL EXPOTRADE**



Pinhais / Curitiba - Paraná



ntro de Exposições de Curtiba - Parque Barigüi Rodovia do Café, Km Zero - BR 277 CEP 82010-480 -Curitina PR fone/Fax: (0**) 41 3335-3377 - diretriz@diretriz.com.br

www.diretriz.com.br

Informações Comerciais: (0**) 41 3335-3377 vendas@diretriz.com.br



COMISSÃO ORGANIZADORA DA FFIRA











Editorial

"GOSTAMOS DE FALAR DA NOSSA COOPERATIVA PELO QUE DE BOM ELA JÁ REPRESENTA"

edicamos nossa capa desta edição à nossa Cooperativa de Crédito, a Sincocred. Gostamos de falar dela pelo que de bom ela já representa para os setores para os quais foi criada. Quase 200 associados desfrutam dos benefícios de serviços bancários a custos bem inferiores aos praticados pelo mercado. Assim, enquanto apresentamos o novo Gerente de Negócios contratado, Luiz Antonio Halmenschlager, vamos transmitindo nosso convite para a participação de todos.

A festa do cinqüentenário do Sincopeças correspondeu às nossas expectativas. Pela beleza do cenário, pelo número de convidados presentes, pela emoção de rever velhos amigos que colaboraram para que o Sincopeças fosse a sólida organização que é hoje, pela alegria de presentear as empresas que prestigiaram a solenidade pela oportunidade de falar mais um pouco também sobre nossa Cooperativa. Valeu.

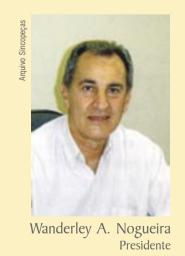
Os advogados dos Escritórios Prolik e Malhadas dão suas contribuições para o esclarecimento de questões importantes para o quotidiano de todos os que fazem o comércio automotivo: a Super Receita, mal pensada e mal concebida e as responsabilidades dos empresários na ocorrência de acidentes do trabalho.

Nossa participação no Projeto ProntoCom., iniciativa do SENAC que qualificou centenas de jovens para o mercado de trabalho, foi um fato marcante. Por outro lado, a instalação da Rede Interativa, programa de treinamento à distância patrocinado pela Sabó, vai-se constituir em mais um servico prestado aos nossos filiados.

A AUTOPAR 2006, a ser realizada em maio do ano que vem, na Expotrade, no município de Pinhais será a grande Feira que reunirá a indústria de autopeças e a de equipamentos para reparação automotiva de todo o país como expositores e atrairá milhares de comerciantes e reparadores do sul do país. Contando com o apoio de associações representativas dos segmentos automotivos, a mostra vai-se transformar no segundo grande evento automotivo do país.

Nosso companheiro e Presidente da Fecomércio, Darci Piana, comparece nesta edição com sua abalizada opinião sobre a realidade econômica e tributária do estado brasileiro.

O Sincopeças Paraná vai assim cumprindo os propósitos que anunciamos em nosso discurso de posse no ano passado, de transformá-lo no grande prestador de serviços para o comércio de veículos, peças e acessórios.



Revista de informação Realização

SINCOPECAS PARANÁ

Sindicato do Comércio Varejista de Veículos, Peças e Acessórios para Veículos no Estado do Paraná

Rua Alferes Poli, 1271- Rebouças cep 80230-090 Telefones 41-3334-2550 e 41-3334-4439 Fax 41-3334-6650

www.sincopecaspr.com.br

sincopecaspr@sincopecaspr.com.br

ANO I - Edição 6 Setembro/Outubro 2005

PRESIDENTE

Wanderley A. Nogueira 1º VICE-PRESIDENTE

Ari dos Santos

2º VICE-PRESIDENTE

Mauro Kiyoshi Hagi

1º SECRETÁRIO

Juarez Berti Frizzo

2º SECRETÁRIO

João Campos de Souza

1º TESOUREIRO

Nereu Luiz Piovezan

2º TESOUREIRO

Glenan Lopes Vieira

DIRETORES SUPLENTES

Luiz Carlos Bianchi

Márcio Antonio Rosa

Gelson Jackson Frizzo

Evaldo Kosters

Marcos Eduardo Zotto Pinto

Flávio Liston

Eduardo Nadolny

CONSELHO FISCAL (TITULARES)

Plínio Toniolo Schmidt

Eurico de Quadros

Raul Severich Burgos

CONSELHO FISCAL (SUPLENTES)

Ricardo Rimbano

José Carlos Wiederkehr

EDITOR RESPONSÁVEL

Delso Carvalho

MTE 4857-PR

CONSELHO EDITORIAL

Wanderley A. Nogueira

Evaldo Kosters

Marcos E. Zotto Pinto

Flávio Liston

Glenan L. Vieira

PROJETO GRÁFICO

CWB design

ARTE E EDITORAÇÃO

Paulo de O. Franco e Cézar Augustus

IMPRESSÃO

Gráfica e Editoria Linarth LTDA.

Revista bimensal publicada sob a responsabilidade do SINCOPEÇAS-PR.

As opiniões expressas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a posição deste sindicato.

Tiragem: 7.000 exemplares.

Circulação gratuita.



ÍNDICE



3

O crescimento da Sincocred e as comemorações do cinquentenário.

Figue por dentro

5

SINCOPEÇAS promove treinamento e se mobiliza.

Capa

8

SINCOCRED com quase 200 associados.

Opinião

12

O Presidente da Fecomércio propugna pela diminuição dos gastos públicos.

Encontro

13

CINQÜENTENÁRIO. A festa dos cinquenta anos do Sincopeças.

Leis

6

Figue por dentro

Eventos

11

Direito do trabalho

14



PARTICIPA DO PROTOCOM

Nosso Sindicato realizou em outubro curso do Programa Pronto-Com., "projeto do SENAC que tem por objetivo a construção de um comércio jovem, dinâmico e moderno e com energia para aproximar e cativar, cada vez mais, o cliente".

O tema do curso foi QUALI-

DADE NO ATENDIMENTO AO CLIENTE, com abordagens como apresentação pessoal, conceitos de qualidade, responsabilidades no atendimento, atendimento por telefone, organização do ambiente de trabalho e outros.

O ProntoCom. foi concebido para

utilizar os Sindicatos patronais filiados à Fecomércio na captura dos alunos (20 em cada turma), definição de datas e carga horária. Os cursos realizados foram gratuitos e toda a parte didático-pedagógica foi de responsabilidade do SENAC.



REDE INTERATIVA

Outra iniciativa do Sincopeças na área de treinamento está na parceria realizada com a Sabó, que cedeu gratuitamente os equipamentos necessários à transmissão à distância de diversos cursos para o pessoal de autopeças. Trata-se da Rede Interativa Automotiva, cuja operacionalização se fará por meio de um telecomputador já instalado na sede do Sindicato, onde

os matriculados acompanharão os treinamentos.

A instalação completa do equipamento – inclusive antena parabólica para transmissão via satélite, deverá acontecer até o final de outubro e no mês de novembro começarão os treinamentos.

HOME PAGE REMODELADA

No mês de novembro o novo "site" do nosso Sindicato entrará no ar. Mais dinâmica, leve, bonita e informativa, a "home page" será de utilidade a todas as empresas filiadas, com informações de caráter trabalhista e fiscal, orientações, convenções coletivas de trabalho etc. E o "site" já está inscrito em todos os mecanismos de busca, de forma a facilitar sua localização.



ASE TAMBÉM PARA O COMÉRCIO DE REPOSIÇÃO

O Presidente Wanderley Nogueira esteve presente à cerimônia de entrega dos certificados ASE, promovida pelo Sindirepa-Pr (foto) e acertou com este parceria para a realização do próximo teste, cuja certificação está prevista também para o "especialista em autopeças", denominação pela qual se identifica o balconista.

A ASE é a sigla de Automotive Excellence Services, sistema de certificação oriundo dos Estados Unidos e trazido para o Brasil pelos Sindicatos da Indústria de Reparação.

O Presidente Wanderley autorizou a aquisição de apostilas, que serão colocadas à disposição das empresas associadas para a inscrição de seu pessoal.

O certificado ASE confirma a capacidade técnica do profissional que atua no comércio de autopeças, dando à sua clientela a segurança de estar adquirindo o produto certo, com especificações corretas e qualidade assegurada.



A super receita

A NOVA MP, SOLUÇÃO OU MAIS UMA CONFUSÃO

O assunto do momento, na área tributária, é a criação, via Medida Provisória (nº 258, de 21.07.2005), da RECEITA FEDERAL DO BRASIL, órgão originado da fusão da Secretaria da Receita Federal e da Secretaria da Receita Previdenciária e que passou a englobar todas as atividades de arrecadação, fiscalização, administração, lançamento e normatização dos tributos e contribuições em geral, inclusive das contribuições previdenciárias, que antes eram de competência do INSS.

Não há dúvida de que se trata de um "super

órgão", quer seja pela sua estrutura física, quer seja pela responsabilidade de gerir quase que a totalidade das receitas tributárias (em termos gerais) de competência da União Federal.

Mas, afinal, o que se tem perguntado é se essa fusão de Órgãos foi boa ou ruim; somos favoráveis ou contrários a essa nova realidade? As opiniões se dividem. Na verdade, por enquanto, entendemos que é impossível se chegar a uma conclusão a esse respeito.

Por um lado, os motivos que justificaram a criação da Receita Federal do Brasil, apresentados pelo Poder Executivo, são altamente louváveis, conforme se verifica da sua Exposição de Motivos: "Esta iniciativa possibilitará a redução de custos operacionais, a simplificação de processos, a integração dos sistemas de atendimento, controle e de tecnologia da informação, bem como a adoção de outras medidas de eficiência administrativa, de modo a incrementar a arrecadação dos tributos e contribuições, sem o aumento da carga tributária. Ademais, também representará simplificação das obrigações tributárias dos cidadãos, interação das pessoas jurídicas com uma única representação do Fisco Federal e melhoria no atendimento ao contribuinte, possibilitando solução imediata e conclusiva das suas questões tributárias, economia de tempo e redução de custos." Ou seja, pretende-se tornar a máquina administrativa mais eficaz!

tituição via Medida Provisória, com a produção de efeitos imediatos, pois pegou a própria máquina administrativa totalmente despreparada para enfrentar esse processo. E, ainda, apesar da já edição de vários atos normativos internos, sempre fica a dúvida: será que a MP vai ser aprovada pelo Congresso Nacional? Hoje, já vencido o prazo para a sua votação, a sua vigência teve que ser prorrogada, vencendo em 20 de outubro próximo. Parece-nos um fato consumado, mas e se não for...

Há, ainda, a dificultar essa fase

Por outro, é no mínimo irresponsável a sua ins-

de "namoro" entre os contribuintes e a RFB – ou seja, de mútuo conhecimento e descobertas (algumas boas, outras nem tantos) – as constantes greves dos Auditores Fiscais e dos Técnicos da Receita Federal. Tudo, por questões funcionais e de carreira, sobre o que não nos cabe manifestar, a não ser para registrar o quanto de dificuldade essas paralisações têm causado aos contribuintes.

A PERGUNTA É A
SEGUINTE:
A CRIAÇÃO DESSE
"SUPER ORGÃO" É
UM BOA SOLUÇÃO
PARA A REALIDADE
DO PAÍS?

Por seu turno, tanto os Procuradores da Fazenda Nacional, quanto os da Previdência Social se insurgiram contra a MP 258, propondo Ações Diretas de Inconstitucionalidades.

Pelo lado dos contribuintes, se os objetivos apresentados na exposição de motivos acima transcrita forem realmente atingidos, a nova estrutura será benéfica.

Porém, só o tempo, a prática do dia-a-dia vai nos trazer as respostas que almejamos. Enquanto isso, nessa fase de transição, a nós, contribuintes e operadores do direito, cabe-nos ter (mais do que nunca) muita compreensão e paciência com as dificuldades vivenciadas e, quando for o caso, buscar o amparo necessário junto ao Poder Judiciário.

Escritório Augusto Prolik Advogados Associados

EXCLUSÃO de Regime Fiscal

DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO POR-

O Decreto Estadual nº 5.502, de 10 de outubro de 2005 (DOE/PR de 10.10.2005) introduziu o § 5º ao art. 122 do RICMS/PR, que prevê a dispensa de emissão de nota fiscal de venda a consumidor por contribuinte enquadrado no Regime Fiscal das Microem-presas e Empresas de Pequeno Porte que, em substituição, deverá emitir uma única nota fiscal, ao final do dia, para fins de resumo de vendas, consignando o valor total correspondente às operações não documentadas.

Por meio desse mesmo Decreto nº 5.502/05 foram ainda veiculadas alterações no RICMS/PR

pertinentes às regras de exclusão das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Regime Especial. Nos moldes da nova redação dada ao § 1º, do art. 414 do Regulamento, a empresa excluída do Regime Fiscal das Microem-presas e das Empresas de Pequeno Porte retornará ao regime normal de apuração a partir do primeiro dia do segundo mês subsequente ao desenquadramento determinado em despacho do Diretor da Coordenação da Receita do Estado - CRE, salvo no caso de exclusão por opção do contribuinte, em que o mesmo estará sujeito ao regime normal

a partir do primeiro dia do mês subseqüente de sua opção.

No que pertine à exclusão do Regime Especial das Microempre-sas e Empresas de Pequeno Porte, na mesma linha, foi dada nova redação ao § 3°, do art. 414, do Regulamento, que passa a dispor que a empresa optante que, no decurso do excercício venha a ter receita excedente a R\$ 1.800.00.00. submeter-se-á ao regime normal de apuração e pagamento a partir do primeiro dia do segundo mês subsequente ao da ocorrência, independentemente da data de formalização de sua exclusão (Boletim Prolik n.º

AUTONOR/2005

Os Diretores do Sincopeças, Wanderley A. Nogueira, Ari dos Santos, Mauro K. Hagi e Juarez B. Frizzo, visitaram, nos dias 26 a 29 de outubro, a AUTONOR/2005 – Feira de Tecnologia Automotiva do Nordeste, realizada em Recife e que contou com o apoio do Sincopeças de Pernambuco.

A Diretoria do nosso Sindicato aproveitou a oportunidade para divulgar a AUTOPAR/2006 junto aos expositores, obtendo o compromisso de várias indústrias de participarem da nossa Feira no ano que vem.



Na foto, nossos Diretores posam com o Presidente do Sincopeças de Pernambuco, Antonio Maciel Lins (segundo à esquerda).



SINCOCRED

AMPLIA SUAS ATIVIDADES

SINCOCRED vem demonstrando seu extraordinário potencial de crescimento como ferramenta para a gestão financeira do comércio de veículos, peças acessórios de Curitiba e região.

A Cooperativa de Crédito Mútuo dos Comerciantes de Veículos, Peças e Acessórios para Veículos de Curitiba e Região – SICREDI SINCOCRED, aberta oficialmente há apenas sete meses (fevereiro), vem demonstrando seu extraordinário potencial de crescimento como ferramenta para a gestão financeira do comércio de veículos, peças e acessórios de Curitiba e região. Até final de agosto a Sincocred já possuía mais de 160 associados, entre empresas, comerciantes e funcionários destes.

O empresário Darci Piana, Presidente da Fecomércio e também da nossa Cooperativa, é grande admirador do cooperativismo em todas as suas modalidades e destaca as cooperativas de crédito como grandes alavancadoras do crescimento das pequenas empresas no Brasil e afirma: "O crédito no Brasil é demasiado caro, apesar de alguns esforços oficiais buscando

reduzir seu custo. A melhor opção para o pequeno empresário está no cooperativismo, onde ele, associando-se a pessoas com as mesmas necessidades e dificuldades, encontram a solução na formação de uma Cooperativa. Isso vem ocorrendo há muitos anos no Paraná no meio rural, com as Cooperativas de produção agrícola e as de crédito rural. Nas atividades comerciais e industriais urbanas ainda há poucas iniciativas como a nossa. Aliás, nosso propósito na presidência da Federação do Comércio do Paraná é exatamente o de disseminar o cooperativismo no setor em todo o Estado, através dos Sindicatos filiados ao Sistema Fecomércio".

O Presidente do Sincopeças Paraná, Wanderley A. Nogueira, compartilha do entusiasmo de seu companheiro pelo cooperativismo e destaca a Sincocred pelo pioneirismo, por se tratar da primeira Cooperativa no Paraná voltada para um segmento empresarial específico: "A Sincocred é uma criação do nosso Sindicato para o comércio de veículos, peças e acessórios, por ele representado. Seu "foco" está fundamentalmente nas empresas de varejo, de pequeno porte em sua maioria e que sofrem as maiores dificuldades decorrentes da conjuntura econômica. Estou particularmente satisfeito com a abertura da Cooperativa exatamente no ano em que o Sincopecas completa 50 anos de sua fundação e, melhor ainda, no meu mandato. Sou agradecido ao companheiro Darci pela iniciativa de fundação da Sincocred, quando ele esteve na presidência do nosso Sindicato. Estive ao lado dele desde o início do processo de formação e vejo hoje, mais do que nunca, que essa foi sem dúvida a maior realização do Sincopecas nos seus cinqüenta anos de existência!".

A PALAVRA DO NOVO GERENTE

Luiz Antonio Halmenschlager, gaúcho, 54 anos, assumiu a Gerência de Negócios da Sincocred há duas semanas e já está em ação. Radicado no Paraná há muitos anos, Luiz Antonio prestou serviços à Caixa Econômica Federal, até sua aposentadoria, ocorrida em outubro 2000, trabalhando como Gerente do Bansicredi até maio de 2002. Na ocasião, transferiu-se para a Sicoob, onde atuou até sua vinda para a Sincocred. Sua contratação ocorreu em virtude da demissão, a pedido, do Gerente Artêmio Sulzbacher.

SINCOPEÇAS – 0 que distingue uma Cooperativa de Crédito Mútuo de um banco comercial?

LUIZ ANTONIO – Em princípio, uma Cooperativa de Crédito é uma instituição financeira, operando com produtos bancários iguais aos de qualquer banco comercial. (contas correntes, cartões de crédito, cartões de débito, cheques especiais, descontos de títulos etc). O que distingue uma instituição da outra é que a Cooperativa é constituída por pessoas físicas e jurídicas, sua constituição é sem finalidade lucrativa, as pessoas que operam com ela se tornam sócias do negócio, com integralização de quotas de capital e direito a voto nas Assembléias.

SINCOPEÇAS – Quais serão suas iniciativas para o crescimento dos negócios da Sincocred?

LUIZ ANTONIO – Levar ao conhecimento do público-alvo da Cooperativa, que é o segmento do comércio automotivo independente, da existência da Cooperativa, seus produtos e as vantagens que ela propicia pela redução dos custos e possibilidade de participação nos resultados, através de visitas às empresas, divulgação pela mídia e outros recursos de comunicação. Em nosso caso, é importante afirmar que a Sincocred atenderá também aos empregados das empresas associadas, desde que se tornem igualmente cooperados.

SINCOPEÇAS – Quais são os fatores que definem a capacidade de cada associado quanto ao seu crédito na Cooperativa?

LUIZ ANTONIO — Inicialmente ele deve ser cooperado, isto é, deve ter subscrito quota de capital, cumpridas as condições de integralização que a Cooperativa estabelecer. Possuir capacidade econômica e não possuir restrições cadastrais. Como característica essencial que distingue a Cooperativa de entidades financeiras comuns, está o tratamento especial que o cooperado recebe, no atendimento personalizado, com maior flexibilidade nas negociações, por ser uma entidade criada para atender o próprio segmento.

SINCOPEÇAS – As aplicações financeiras que o Associado fizer são garantidas?

LUIZ ANTONIO – Sim, toda a aplicação financeira efetuada na Cooperativa estará coberta pelo Fundo Garantidor criado pelo Banco Central. Além disso e de forma exclusiva, o Sistema Sicredi possui um Fundo que garante integralmente a totalidade dos recursos aplicados, ao passo que as instituições comerciais garantem apenas até R\$ 20.000,00.

SINCOPEÇAS – Qual é o foco de atuação da Cooperativa?

LUIZ ANTONIO – Atender os segmentos para os quais ela foi criada, com ênfase, porém, nas empresas de comércio varejista que, via de regra, têm dificuldades ou não são atendidas pelas instituições financeiras comuns e quando o são, o custo do atendimento é muito elevado. Com base nisso, a Cooperativa oferece todos os produtos bancários com taxas e tarifas sempre abaixo do mercado.

SINCOPEÇAS – Quais os produtos disponibilizados de imediato pela Cooperativa?

LUIZ ANTONIO – Movimentação de conta corrente, através do cheque, cartão de débito para pessoa física, guia de retirada e internet banking. Em aplicações financeiras, a Cooperativa

capta recursos com taxas negociadas, remunerando acima do mercado. Em operações de crédito temos o desconto de cheques e duplicatas, crédito rotativo, capital de giro, cheque especial e crédito consignado em folha de pagamento. Outros produtos estão agregados e disponíveis, tais como cobrança de títulos, internet banking para pagamentos e aplicações e resgates, seguros (vida, seguro em grupo, acidentes pessoais, veículos, residencial ou empresarial). Em breve teremos também a previdência privada como mais um produto a ser oferecido.

SINCOPEÇAS – Quais as taxas e tarifas que a Cooperativa pratica?

LUIZ ANTONIO — Para pessoas jurídicas: 1,8% para desconto de cheques e 2% para desconto de duplicatas. A cobrança de duplicatas custa apenas R\$ 1,20 por unidade. O cheque especial custa 3,5% ao mês. Para pessoa física, a taxa para o empréstimo com desconto em folha é de 2% ao mês, o cheque especial custa 4,5% ao mês.

SINCOPEÇAS – Como fecho desta entrevista, o Sr. tem algum recado para o comerciante de veículos, peças e acessórios?

LUIZ ANTONIO – Meu recado é de que visitem a Cooperativa e dela participem. Como profissional que atua no mercado bancário há muitos anos, posso afirmar com convicção de que a Cooperativa é uma extraordinária ferramenta para a administração financeira de qualquer negócio. A Sincocred é uma Cooperativa de Crédito formada especialmente para o comércio de veículos, peças e acessórios e essa concentração possibilita atendimento preferencial a todos os que a procurarem.



Luiz Antonio Halmensschlager, novo gerente de negócios da Sincocred.

Facilite sua vida e sua Loja. Conte com a Embrepar.







A Embrepar faz MAIS por Você.

Curitiba · Porto Alegre · Joinville · Brasília www.embrepar.com.br



i Casa





EMBREPAR



















































S/A/B/O















AUTOPAR 2006

REALIZA JANTAR COM REPRESENTANTES DE AUTOPEÇAS

No início de setembro, a comissão organizadora da Autopar 2006 promoveu um jantar aos representantes da indústria de autopeças, para formalizar o lançamento da Feira.

A ocasião reuniu o Presidente do Sincopeças-Pr, Wanderley Nogueira; o Presidente da Fecomércio, Darci Piana; o Vice-presidente do Sindimetal-Pr, Silvio Heuer e o Presidente e Vice-Presidente do Sindirepa-Pr, Evaldo Koster e Wilson Bill.

A Comissão Organizadora da Feira é composta dos empresários Wanderley A. Nogueira, Ari dos Santos, Glenan Lopes Vieira, Juarez B. Frizzo e o Presidente da Fecomércio do Paraná, Darci Piana.



A partir da esquerda, Wilson Bill e Evaldo Kosters, Diretor e Presidente do Sindirepa, Wanderley Nogueira, Cássio A. Dresch (Diretirz) e Darci Piana (Fecomércio).





Wanderley (Sincopeças), Jung (Diretirz) e Piana (Fecomércio).



Wanderley expõem aos presentes detalhes da feira AUTOPAR 2006.



O empresário Carlos Jung, Presidente da Diretriz Empreendimentos, fala aos convidados sobre a Autopar/2006.







REDUÇÃO

dos impostos e do Estado Brasileiro

As despesas públicas constituem um componente importante da política fiscal de qualquer país. O cumprimento das funções típicas de Estado impõe a realização de gastos com segurança pública, segurança nacional, administração pública, educação, saúde e tantos outros.

Num país como o Brasil, verifica-se que a formação histórica do setor público, ao longo do tempo, permitiu que se atrelasse ao governo uma carga elevada de responsabilidades e, por conseguinte, de despesas associadas às mesmas. O governo brasileiro até final de década de 1970 se destacou pela elevada participação em investimentos de infra-estrutura: energia, telecomunicações, estradas, armazéns, etc., além de uma destacada presença na atividade produtiva por intermédio das empresas estatais. Afora isso, mantinham-se os gastos relacionados às funções típicas de Estado.

Na medida em que as nações evoluem e, nesse sentido, os exemplos do exterior são importantes, uma série desses gastos são extraídos ou eliminados da carga governamental. O governo passa a compartilhar com outros segmentos da sociedade parcela das despesas até então sob sua única e exclusiva responsabilidade.

A seletivização dos gastos públicos pode ser uma providência importante a contribuir na redução dos gastos públicos, onde o governo opta por quais despesas irá se responsabilizar e por quais despesas ele transferirá a outros setores de atividade.

Nesse processo, um papel importante pode ser exercido pela privatização de determinadas atividades que estejam sob a responsabilidade estatal, em especial, as empresas públicas. Busca-se uma consolidação dos gastos públicos, por um processo de filtragem, de forma a reduzir gastos que se duplicam em diferentes ministérios e elementos de despesa.

No atual momento brasileiro, uma

redução de gastos públicos pode ser identificada, na medida em que, principalmente, o governo federal vem priorizando a obtenção de superávits primários nas contas públicas, ou seja, um excedente de receita sobre a despesa, de forma a permitir o pagamento de dívidas governamentais (ou os juros correspondentes). Mas esse tipo de redução de gastos não repercute na forma de benefícios à comunidade. O governo continua a cobrar da população e setores produtivos os mesmos níveis de impostos, taxas e contribuições.

Uma outra alternativa praticada com mais intensidade no governo FHC foi a opção pela privatização de empresas públicas, tanto para conter o grau de estatização na economia como para reduzir os espaços dos dispêndios públicos. O que se buscou por intermédio da privatização foi uma otimização na forma do governo realizar seus gastos.

O corte nos gastos públicos, pura e simplesmente, pode gerar um efeito colateral negativo sobre a economia, posto que pode se revelar um instrumento de contenção e restrição da atividade econômica como um todo. Em especial, na economia brasileira, na qual o Estado sempre exerceu um papel importante no conjunto das despesas nacionais.

No entanto, efeitos semelhantes ao corte de gastos, podem ser buscados e obtidos, de forma mais eficiente, a partir da priorização de uma política de redução do tamanho do Estado brasileiro, no sentido da redução dos custos de manutenção desse Estado. Essa é, a nosso ver, uma opção menos prejudicial a outros segmentos da economia.

A carga tributária, que constitui a principal fonte de manutenção da estrutura pública corresponde, aproximadamente, a 37% do Produto Interno Bruto do Brasil. Se considerado o total de gastos públicos nas três esferas de Poder: Executivo, Legislativo e Judiciário, mais os três níveis de Governo: federal, estadual e municipal, tem-se um valor ao redor de R\$ 740 bilhões, no ano de 2005. Desse valor, um grande percentual está atrelado a despesas vinculadas à ineficiência do Estado, à duplicidade de funções e responsabilidades do setor público, ao uso pouco eficiente dos escassos recursos do Tesouro em muitas das atividades sob responsabilidade estatal.

Reduzir o tamanho do estado brasileiro, no atual momento da vida econômica nacional representa, em nossa opinião, uma alternativa consistente e eficaz para a viabilização de uma necessária e urgente redução da carga tributária em nosso país. Não se justifica, a cada ano, a ampliação de impostos sobre o consumidor e atividades produtivas. Uma nova planilha de gastos públicos deve ser elaborada, associada ao conceito de ampliação dos benefícios ao contribuinte e à edificação de um conceito de eficiência, respeito e ética com a coisa pública.

Darci Piana Presidente do Sistema Fecomércio-Pr.





sincopeças comemora seu cinquentenário

O Sincopeças Paraná comemorou o cinquentenário de sua fundação em solenidade realizada no dia 19 de agosto, no Restaurante Dom Antonio. O evento, que reuniu cerca de 300 pessoas, teve momentos de emoção, com a homenagem prestada aos ex-presidentes Aldo Lúcio Bertoldi, Moisés Elias Kubrusly, Arvid Birke e Darci Piana, momentos de alegria com o sorteio de uma moto e de um computador aos empresários do varejo presentes e momentos de informação, com a palestra proferida pelo Diretor de Produção e Serviços da Fecomércio do Paraná, Milton Goetten de Lima, sobre a Cooperativa fundada pelo Sindicato.

O Presidente Wanderley A. Nogueira abriu a cerimônia com um breve discurso, no qual enalteceu o trabalho dos empresários que ocuparam a Presidência do Sindicato desde sua fundação, ressaltou o clima de harmonia existente entre as classes patronais, trabalhadoras e políticas do Estado do Paraná e afirmou que o Sincopecas sob sua direção segue o exemplo dos seus antecessores na seriedade e respeito com que trata seus interlocutores.

Entre as personalidades presentes à solenidade, destacaram-se os senhores



A partir da esquerda, Milton Ribeiro (Presidente do Sincopeças-RS); Luciano Figliolia (Presidente do Sincopeças-SP); Cássio A. Dresch (Diretriz); Darci Piana (Fecomércio-PR); Wanderley A. Nogueira (Sincopeças-PR); Evaldo Kosters e Wilson Bill (Sindirepa-PR).

Evaldo Kosters, Presidente do Sindirepa-Pr; Milton Ribeiro e Luciano Figliolia, Presidentes dos Sincopeças do Rio Grande do Sul e São Paulo; Mário Penhareves Baptista, Presidente do SICAP-Sindicato do Comércio Atacadista de Autopeças do Estado de São Paulo e Frederico Ramos, Presidente da ANDAP – Associação Nacional dos Distribuidores de Autopeças.

TROFÉUS

Durante a solenidade os dirigentes Luciano Figliolia e Frederico Ramos ofereceram ao Sincopeças do Paraná placas comemorativas do cinqüentenário em nome das respectivas entidades.



Wanderley recebe do Presidente Frederico Ramos a placa oferecida pela ANDAP ao Sincopeças.

HOMENAGENS

O Sincopeças homenageou os ex-presidentes Aldo Lúcio Bertoldi (1983/1986), Moisés Elias Kubrusly (1986/1989), Arvid Birke (1989/1992) e Darci Piana (1995/2004) com troféus alusivos ao Cinqüen-tenário, pelos ser-



Wanderley possa ao lado dos ex-Presidentes homenagiados.

viços prestados à causa do comércio de veículos, peças e acessórios.

SORTEIO

O Sincopeças sorteou entre seus filiados do comércio varejista de autopeças presentes na solenidade uma motocicleta Honda CG 150 JOB e um computador AMD Sempron 2.5GHZ, HD 40 GB e memória de 256 MB, equipado com Gravador de CD e monitor de 17".. A moto saiu para a Suzuki Auto Peças, de Tatuquara (cupom nº 1109), e o computador para a Auto Peças Marumbi Ltda. (cupom n.º 1092). Os prêmios, que ficaram expostos no local, foram entregues aos ganhadores no Sindicato, no dia seguinte.



Prêmios sorteados na solenidade.

COOPERATIVA

O Presidente da Federação do Comércio do Paraná, Darci Piana, convidado a pronunciar-se, falou de sua satisfação em fazer parte desse momento histórico e agradeceu a oportunidade de mostrar as principais atuações da Fecomércio na representação da classe, passando a palavra ao seu Diretor de Produtos e Serviços, Milton Goetten de Lima, para que este discorresse sobre o cooperativismo de uma maneira geral e a Sincocred, mencionando os princípios que nortearam sua fundação e os serviços que estão disponíveis para os setores representados pelo Sincopeças.

ACIDENTE DE TRABALHO,

quem é o culpado?

É GRANDE A DISCUSSÃO EM TORNO DO QUE CHAMAMOS, "RESPONSABILIDADE OBJETIVA DE RESPONSABILIDADE SUBJETIVA DO EMPREGADOR".

Muitos empresários desconhecem qual é a real extensão da sua responsabilidade nos casos de acidente de trabalho – a responsabilidade de evitar o acidente é do empregado? em caso de acidente, seja lá de que forma este venha a se dar, tenho a obrigação de indenizar o acidentado e/ou sua família?

É grande a discussão em torno do que chamamos "responsabilidade objetiva do empregador", que estabelece o dever deste de indenizar a pessoa do empregado acidentado, em qualquer caso de acidente de trabalho, independentemente de culpa da empresa. Neste caso, como o empregador teria a obrigação de zelar pela saúde e pela integridade física do trabalhador, uma vez ocorrido o infortúnio, nasceria para este o direito de ser indenizado pelos danos (materiais e morais) que sofreu - a única exceção é a ocorrência de "culpa exclusiva" da vítima, isto é, quando o empregador prova que o acidente ocorreu por culpa exclusiva do trabalhador.

Mas a aplicação desta tese ainda não é unânime, pois os tribunais brasileiros, em quase sua maioria, permanecem adotando a teoria da "responsabilidade subjetiva" do empregador – determinando que, na análise do acidente de trabalho (caso concreto), deverá ser apurado o grau de culpa do

empregador, para então se perquirir sobre o dever, ou não, de indenizar o trabalhador (bem como o valor da indenização a ser fixado). Todavia, quando o empregador exerce "atividade de risco", aplica-se, sempre, a teoria da "responsabilidade objetiva", isto porque, conforme preceitua o artigo 927 do Código

A EMPRESA É
OBRIGADA A MANTER
UM SEGURO DE
VIDA PARA SEUS
EMPREGADOS,
CONTRA ACIDENTES
DE TRABALHO.

Civil, "haverá obrigação de reparar o dano, independentemente de culpa, nos casos especificados em lei, ou quando a atividade desenvolvida pelo autor do dano implicar, por sua natureza, risco para os direitos de outrem".

É precisar esclarecer, ainda, que recai sobre a empresa a obrigação de manter um seguro de vida de seus empregados, contra acidentes de trabalho. É o que determina o artigo 7º, inciso XXVIII, da Constituição Federal - "são direitos dos trabalhadores ... seguro contra acidentes de trabalho, a cargo do empregador, sem excluir a indenização a que este está obrigado quando incorrer em dolo ou culpa".

Esta regra constitucional é de aplicação geral, isto é, alcança a todos aqueles que contratam o trabalho de empregados, independentemente do risco da atividade da empresa, ou mesmo do que venham a dispor as convenções coletivas de trabalho da categoria. Tal "seguro" independe, também, do benefício previdenciário a que venha fazer jus o empregado acidentado, uma vez que o auxílio-acidentário possui natureza distinta, não se confundindo, segundo alguns tribunais brasileiros, com o chamado "SAT - SEGURO ACIDENTE DE TRABA-LHO", a que faz menção o artigo 22, inciso II, alínea "c", da Lei nº 8.212/91, recolhido mensalmente pelas empresas à Seguridade Social (de acordo com a sua atividade preponderante e o seu grau de risco).

Marcos Julio Olivé Malhadas Jr. Sócio do Escritório Júlio Assumpção Malhadas & Advogados Associados jmalhadas@netbank.com.br



μαίνο σιπευρεζας



www.fecomerciopr.com.br www.sescpr.com.br www.pr.senac.br Uma homenagem a quem ajuda a marcar o ritmo do progresso do Paraná.

Empresário do Comércio de Veículos, de Peças e Acessórios para Veículos de Curitiba e Região Metropolitana - integrantes do Sincopeças-PR:

Você pode ter mais, com um custo bem pequeno.



Associe-se à sua cooperativa de crédito e desfrute das facilidades que a Sincocred oferece para você:

- Financiamentos: Cheque especial, Cheque Empresarial, Desconto de Recebíveis, Contrato de Empréstimos.
- Cobrança: Com Registro, Sem Registro, Sistema Cliente, Carnê e outros.
- Serviços: Conta corrente, Débito em Conta, Assessoria Financeira e SICREDI Internet.
- Investimentos: Aplicações Financeiras (Sicred Invest e RDC)
- Cartão de Crédito: VISA Gold, Classic e Electron.
- Seguros: Vida, Vida em Grupo, Acidentes Pessoais, Automóveis, Empresarial, Residencial, Riscos Diversos e outros.

Na Sincocred o associado é dono do empreendimento, o que permite tarifas e taxas mais baixas do que as praticadas pelo mercado. Participe da sua cooperativa e tenha todas as vantagens de um banco, mas com custos bem mais baratos.



